

Projeto: Entre a casa, as ruas e as instituições: crianças e adolescentes em situação de rua e as instituições de acolhimento no estado do Rio de Janeiro

Levantamento da produção acadêmica sobre acolhimento institucional para crianças e adolescentes (2000-2019)

Coordenação: Irene Rizzini (PUC-RIO/CIESPI - Apoio: FAPERJ/CNE)

Ficha

1) Referência – WATHIER, Josiane Lieberknecht; DELL’AGLIO, Débora Dalbosco. Sintomas depressivos e eventos estressores em crianças e adolescentes no contexto de institucionalização. Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul, 29, 305-314, 2007.

2) Resumo e Palavras-chave –O presente estudo verificou a manifestação de sintomas depressivos e a frequência e o impacto de eventos estressores em crianças e adolescentes institucionalizados e não-institucionalizados. Método: Participaram 257 jovens de 7 a 16 anos de ambos os sexos, sendo que 130 residiam em abrigos de proteção e 127 moravam com suas famílias na região metropolitana de Porto Alegre. Todos os participantes freqüentavam da 1ª à 8ª série do ensino fundamental de escolas públicas localizadas em bairros de baixas condições socioeconômicas. Foram aplicados os instrumentos Children’s Depression Inventory e o Inventário de Eventos Estressores na Infância e Adolescência. Resultados: Foram encontradas médias mais altas no Children’s Depression Inventory e no Inventário de Eventos Estressores na Infância e Adolescência no grupo institucionalizado, com diferença significativa. Os eventos mais freqüentes foram “ter que obedecer às ordens de seus pais” para o grupo da família e “ser levado para um abrigo” no outro grupo. Os eventos que apresentaram maior impacto foram “morte de um dos pais”, “ser estuprado”, “ser rejeitado pelos familiares” e “ser tocado sexualmente contra a vontade”. Foram encontradas diferenças entre os sexos e entre os contextos no impacto atribuído aos eventos. Os adolescentes, independentemente dos contextos, apresentaram freqüência de eventos significativamente maior do que as crianças, o que não ocorreu quanto ao impacto. Conclusão: Os jovens abrigados apresentaram maior exposição a situações potenciais de risco, o que pode estar relacionado à maior manifestação de sintomas depressivos. A avaliação do impacto de um evento estressante, no entanto, não esteve correlacionada com o Children’s Depression Inventory em nenhum dos contextos.

Palavras-chave: criança; adolescente; eventos estressantes; sintomas depressivos.

3) Objetivo do estudo – O objetivo deste artigo foi verificar a manifestação de sintomas depressivos e a frequência e o impacto de eventos estressores em crianças e adolescentes institucionalizados e não-institucionalizados.

4) Tipo de pesquisa – Não identificado.

5) Período da pesquisa – Não identificado.

6) Forma de coleta de dados – Participaram 257 jovens de 7 a 16 anos de ambos os sexos, sendo que 130 residiam em abrigos de proteção e 127 moravam com suas famílias na região metropolitana de Porto Alegre. Todos os participantes freqüentavam da 1ª à 8ª série do ensino fundamental de escolas públicas localizadas em bairros de baixas condições socioeconômicas. Foram aplicados os instrumentos Children's Depression Inventory e o Inventário de Eventos Estressores na Infância e adolescência. Children's Depression Inventory - Instrumento elaborado por Kovacs adaptado do Beck Depression Inventory para adultos. O objetivo do CDI é detectar a presença e a severidade do transtorno depressivo, identificando alterações afetivas em crianças e adolescentes. É composto por 27 itens, com três opções de resposta, dentre as quais o participante deve escolher a que melhor descreve o seu estado no período atual. O CDI já foi adaptado para uso no Brasil (Inventário de Depressão Infantil), em João Pessoa, por Gouveia et al., e vem demonstrando características psicométricas adequadas. Estudos com amostras brasileiras apresentam consistência interna variando de 0,79 a 0,924,19,34. Kovacs recomenda que o ponto de corte para indicar provável psicopatologia seja acima de um desvio padrão e meio da média de escore da amostra. Inventário de Eventos Estressores na Infância e Adolescência (IEEIA)- Adaptado do Inventário de Eventos Estressores na Adolescência (IEEA) (Kristensen et al.), este inventário contém 60 itens, que identificam quais os eventos negativos que já aconteceram com o participante e qual a sua percepção quanto ao impacto de cada um desses eventos. Para cada item, o participante deve indicar se o evento ocorreu (sim ou não) e, a partir disso, pontuar em uma escala do tipo Likert de cinco pontos o impacto atribuído a cada evento de fato experienciado. O instrumento demonstrou, em seu estudo original, uma elevada consistência interna (alpha de Cronbach = 0,92), mas não apresenta estudos de normatização.

7) Forma de análise dos dados produzidos / referencial teórico – Na análise estatística, os dados dos instrumentos foram digitados em uma tabela do programa SPSS, versão 14.0, a partir da qual se realizou análises descritivas e inferenciais. Foram verificadas as consistências internas (alpha de Cronbach) dos instrumentos. Também foram realizados os testes t de Student, qui-quadrado e correlação de Pearson para verificar diferenças e associações entre as variáveis investigadas. O autores realizados durante a discussão dos dados foram: Kovacs (1985,2003); Gouveia, Barbosa, Almeida, Gaião (1995); Bahls (2002); Barbosa (1996).

8) Resultados / dados produzidos – Foram encontradas médias mais altas no Children's Depression Inventory e no Inventário de Eventos Estressores na Infância e Adolescência no grupo institucionalizado, com diferença significativa. Os eventos mais freqüentes foram “ter que obedecer às ordens de seus pais” para o grupo da família e “ser levado para um abrigo” no outro grupo. Os eventos que apresentaram maior impacto foram “morte de um dos pais”, “ser estuprado”, “ser rejeitado pelos familiares” e “ser tocado sexualmente contra a vontade”. Foram encontradas diferenças entre os sexos e entre os contextos no impacto atribuído aos eventos. Os adolescentes, independentemente dos contextos, apresentaram freqüência de eventos significativamente maior do que as crianças, o que não ocorreu quanto ao impacto.

9) Recomendações – O presente trabalho contribuiu para destacar a necessidade de atenção aos jovens abrigados, tendo em vista os altos percentuais observados na ocorrência de eventos estressores e de sintomatologia depressiva. Além disso, sugere-se a discussão de políticas de atendimento a essa população, que observem o bem-estar psicológico de crianças e adolescentes em medidas de proteção.

10) Observações e destaques – Este artigo constitui parte da dissertação de mestrado da primeira autora, intitulada “Vivências adversas e depressão: um estudo sobre crianças e adolescentes institucionalizados” (em andamento), desenvolvida no Curso de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS. A pesquisa foi desenvolvida dentro de um projeto maior financiado pelo Edital Pronex do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS), intitulado “A instituição, a escola e a rua como contextos ecológicos de promoção de resiliência para jovens em situação de risco”.

Ficha construída a partir de trechos extraídos do texto original.